



Resumo Expandido

Título da Pesquisa: Impactos ambientais da atividade mineradora no município de Congonhas: uma análise da percepção ambiental da população		
Palavras-chave: Impacto Ambiental, Percepção Ambiental, Percepção Ambiental		
Campus: Congonhas	Tipo de Bolsa: PIBIC-Jr	Financiador: IFMG
Bolsista (as): Eduardo Felipe		
Professor Orientador: Gustavo Pereira Pessoa		
Área de Conhecimento: Educação, Ciências Ambientais		

Resumo: A discussão das questões ambientais vem se tornando mais intensa a cada dia. O agravamento das condições de vida no planeta torna estas discussões mais necessárias e urgentes. As condições ambientais são determinantes na qualidade de vida meio, e dependem muito das atividades antrópicas realizadas em um determinado espaço. A percepção ambiental da população sobre estas atividades é muito importante e deve ser levada em conta no gerenciamento das atividades realizadas no meio. Desta forma, esta pesquisa objetivou a construção de um instrumento para aferir a percepção ambiental da população do município de Congonhas acerca da presença da atividade mineradora na cidade. Construimos este questionário a partir da seguinte dinâmica: inicialmente realizamos grupos de estudo entre bolsista que estavam construindo questionários para percepção ambiental, formatamos um primeiro modelo de questionário, testamos algumas vezes o instrumento e chegamos ao seu formato final. O instrumento será utilizado para investigar a percepção ambiental da população de Congonhas, o que pode ser constituir em importante fonte de dados para futuras pesquisas e para o gerenciamento destas atividades no município.

INTRODUÇÃO:

A discussão de questões ligadas ao meio ambiente e a qualidade de vida vem, progressivamente, se tornando mais relevantes ao longo dos tempos. O agravamento das condições socioambientais gerado por modelos de desenvolvimentos não sustentáveis foi o fator desencadeador destas preocupações. Principalmente a partir da Revolução Industrial houve uma construção de métodos produtivos muito lesivos a qualidade ambiental e que agravaram ainda mais as desigualdades sociais. Este modelo colocou em risco várias espécies importantes na dinâmica do ecossistema, promoveu a escassez de recursos naturais que outrora foram abundantes, provocou a ocupação desordenada dos espaços, a intensificação da poluição, deterioração de lugares e do patrimônio em suas diversas formas. Todos estes efeitos tinham como justificativa o progresso de nossa espécie, que ocorreu em áreas como a mineração, indústria de automóvel, construção civil, transportes, medicina entre outros. Mas apesar destes grandes avanços ainda ficam dúvidas se este modelo é o mais adequado para nos mantermos com qualidade de vida neste planeta.

A partir da década de 60 foi inaugurado o movimento ambientalista, que tinha como objetivo provocar mudanças na forma da humanidade produzir suas riquezas e pensar o ambiente. Várias discussões sobre este tema indicaram que o que devíamos buscar era a sustentabilidade do uso dos recursos. Merico (2001) descreve três premissas que, para ele constituem a essência da sustentabilidade. Segundo ele, tais premissas seriam a equidade intrageracional, a equidade intergeracional e a irreversibilidades e incertezas. A equidade intrageracional se refere à impossibilidade de se promover a sustentabilidade em uma sociedade

com profundos desequilíbrios. Já a equidade intergeracional versa sobre o direito que as futuras gerações possuem de ter as mesmas oportunidades existentes hoje, por isso é fundamental a garantia de recursos para as gerações vindouras. A terceira premissa nos lembra que muitos fenômenos e processos naturais ainda não são compreendidos em sua plenitude, e por isso se torna impossível fazer uma previsão totalmente eficaz sobre o comportamento e reações do meio a alterações provocadas pelos nossos meios de produção. Desta forma, é fundamental considerar a capacidade de suporte e resiliência do meio às modificações que ocorrem no meio (MERICCO, 2001). Desta forma é fundamental pensar as atividades geradoras de riqueza promovendo a manutenção e divisão das oportunidades existentes hoje para as gerações seguintes.

Esta idéia também aparece na constituição federal

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988)

Focando este pensamento na atividade mineradora, e de amplo conhecimento que esta atividade produz matérias primas essenciais para a manutenção da produção de vários bens comuns em nossa sociedade. Em contrapartida sabemos também que esta atividade é caracterizada por produzir um grande impacto ambiental que pode se estender por uma área muito grande. A apropriação do ambiente por empreendimentos desta natureza é necessária, mas até que ponto esta atividade irá garantir o cumprimento das premissas abordadas acima? Uma forma de obter estas resposta é a realização de estudos que permitam mensurar e enumerar os impactos ambientais gerados e a intensidade dos mesmos. Este tipo de estudo pode ser feito de muitas formas, mas uma que aparece com uma grande importância é o estudo da percepção ambiental das pessoas residentes em cidades mineradoras. A partir da percepção dos indivíduos pode-se apurar como os mesmos são afetados pela atividade de extração mineral. Este pensamento encontra apoio na definição de meio ambiente apresentada por Marcos Reigota

O lugar determinado ou **percebido**, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (REIGOTA, 2007, p.14).

Segundo Reigota o meio ambiente é o lugar percebido, desta forma é possível fazer uma leitura do mesmo a partir das percepções dos indivíduos. A forma de perceber o ambiente influencia ainda na forma de se apropriar do espaço e forma de relacionar com o mesmo. A percepção também se relaciona com a motivação para a tomada de atitudes que transformem positivamente o ambiente.

Baseado nestes apontamentos pensamos ser de fundamental importância conhecer os impactos ambientais que podem ser percebidos pela população, pois após identificação e do conhecimento da intensidade destes impactos, este estudo pode servir de guia para a adoção de medidas para mitigar estes impactos, ou para constatar que a situação ambiental da cidade se encontra controlada. Desta forma pretendemos investigar os impactos ambientais produzidos pela atividade mineradora no município de Congonhas através de um estudo da percepção ambiental de habitantes da cidade, visando obter um panorama destes impactos, embasando futuras medidas ou estudos posteriores.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa se estruturou em três etapas metodológicas, que serão descritas a seguir. A primeira etapa foi um período de estudo de dois meses para apresentar a pesquisa ao bolsista e definir os processos próprios da metodologia do trabalho. Feito isto seguimos para a etapa seguinte, onde se procedeu a construção do questionário, feita em sistema de colaboração com outra bolsista que fazia pesquisa similar. Terminada a confecção do questionário se procedeu ao pré-teste do mesmo, onde foram feitas algumas correções e adequações do instrumento aos objetivos da pesquisa. A última etapa se refere a análise dos dados e a redação do relatório final e a análises complementares que potencialmente sejam viáveis. A análise do material ainda não ocorreu devido a problemas referente a perdas de alguns dados devido a enchentes na região da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Durante o processo de construção desta pesquisa montamos um grupo de estudos para estudar a temática. Este grupo teve duração de dois meses onde o bolsista empreendeu estudos sobre as teorias de pesquisa qualitativa, meio ambiente, educação ambiental e apresentou seminários sobre este tema para outro bolsista e para o professor orientador do projeto. Nesta etapa consideramos que existiu um grande aprendizado por parte do bolsista no que tange o processo de construção de uma pesquisa de caráter essencialmente qualitativo. Utilizando estes conhecimentos o bolsista construiu um questionário e o testou algumas vezes para aferir seu grau de confiabilidade e funcionalidade. O processo de construção de instrumentos de pesquisa é umas das etapas fundamentais da mesma, sendo que nesta etapa da pesquisa o foco se deu nesta construção. A partir destas atividades o bolsista adquiriu experiência e conhecimentos sobre o processo de pesquisa qualitativa se tornando apto, caso queira, a continuar realizando pesquisas na área, prosseguindo seu processo de formação como pesquisador.

CONCLUSÕES:

O processo de Iniciação científica e de grande importância na formação acadêmica de qualquer estudante, por este motivo promover o contato de estudantes com a construção de pesquisas como esta pode ser ponto fundamental no fomento de mais pesquisas na área. Estudar a percepção da população sobre uma atividade tão importante e de grande impacto como a mineração é fundamental para obtermos dados que auxiliem na construção de políticas mais adequadas no gerenciamento destas atividades. Nesta etapa do projeto nos concentramos mais em aperfeiçoar o instrumento de coleta de dados que construímos para aferir a percepção ambiental da população. Os testes realizados durante o processo indicam que o questionário irá fornecer os dados necessário para que tenhamos um panorama da percepção ambiental da população no que se relaciona a atividade mineradora no município de Congonhas. Alguns questionários chegaram a ser aplicados, mas infelizmente foram perdidos devido às enchentes que atingiram o município, por isso aplicaremos novamente os questionários para verificar o potencial deste instrumento para aferir a percepção ambiental da população e posteriormente serão feitas análises sobre os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da Republica Federativa do Brasil*, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

MERICO, Luiz Fernando Krieger. Políticas públicas para a sustentabilidade. VIANA, G; SILVA, M; DINIZ, N. (Org). *O desafio da sustentabilidade um debate socioambiental no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001, p. 251-262

REIGOTA, Marcos. *Meio ambiente e representação social*. 7 ed. São Paulo: Cortez. 2007

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, PUBLICAÇÕES E/OU PEDIDOS DE PROTEÇÃO INTELECTUAL:

- Após a nova aplicação dos questionários os dados serão analisados e será redigido um artigo para publicação em revista ou evento